

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—Agencia Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## A festa da Família

Leitoras minhas:

Ao pôr de parte o meu habitual bilhete postal, não foi minha intenção substituí-lo por um perfumado cartão, que vos levasse b. f. e b. a., mas sim, dirigir-vos algumas palavras, pôr em contacto os nossos espíritos,—mudecendo a pena para que fale o coração.

Quando o Mundo se debate na mais cruenta e pavorosa carnificina, não é humano nem cristão que se troquem cartões de boas-festas.

Se é certo que a este cantinho da Europa não chega o ruído do troar dos canhões nem do matraquear das metralhadoras, se não vagabundeiam pelas estradas milhares de orfãos famintos, se não se vislumbra o vinco doloroso de rostos cadavericos que não têm que comer nem onde descansar, se nós, os portugueses, não necessitamos habitar abrigos subterrâneos onde o frio gela os corações, se não vimos nossos lares reduzidos a montões de destroços, nem por isso devemos rir e folgar, quando a Humanidade chora e geme, e sobre o Mundo para a mais dolorosa das incertezas.

A Festa da Família!... A ironia de palavra tão doce e harmoniosa, que no dia 25 deve gelar de dor e de desespero, o coração de tanta Mãe, de tanta Esposa, noiva e Irmã!...

Mas, a Vida é um contrasenso, e entre nós, felizmente, o dia consagrado à Família, será mais um dia de Festa, da comunhão de corações, do iraternizar de almas e da união de portugueses.

Vossos lares, leitoras minhas, alindar-se-ão, para receber vossos filhos ausentes, vossas famílias que vivem distantes...

Abrigos cristãos, lares portugueses, donde não se arreda a moral nem o bom senso, nesse dia, tão ardentemente desejado, no momento solene da reunião da família, erguei o pensamento ao Céu, e pedi-lhe proteja a vida do Grande Português e inconfundível diplomata, que fez possível, que até hoje, Portugal gose este Paz tão doce e tranqüilidade, que causará inveja aos Estados bélicos.

Não fora o seu tacto e diplomacia, a sua visão e rara clareza, e vossos filhos e maridos, passariam o dia de Natal na trincheira, ou espalhado o odio, o luto e a morte.

Não esqueçais também, a Mulher dos paizes em luta.

A sua odisseia, o seu martirio, a sua dor e a sua miséria!...

Meu Deus! Como é possível que os homens se odeiem tanto, e não tenham a hora final!...

Como viverão esses seres que sobre si atraem a maldição do Mundo?!

Dia de Natal,—da união das almas. Dai Senhor, a resignação aos que sofrem! Dai-lhe um momento de tréguas, e permiti que eles esqueçam a tragédia da sua Vida,—despedaçada pela ambição duns, e aniquilada pela chuva de fogo, que queima, calcina e desagra o Mundo!...

María Eduarda

## NATAL

O dia de Natal é consagrado—à Família. Dia de festa e de perdão. Dia do nascimento de Jesus, que veio ao mundo para redimir a humanidade. Este dia, nas aldeias de Portugal, sem desprémor para as vilas ou cidades, tem encantos incomparáveis, sob o ponto de vista religioso. A simplicidade aldeã dá, a este dia, um aspecto festivo, de cor e perfume que corre parelhas com a fé e a sinceridade, nimbadas pelo sentimento religioso. E', neste dia, de paz e de perdão, que os transviados buscam o lar paterno, onde os espera o abraço do perdão. E', neste dia, também, que os que têm de seu, abrem a bolsa, para mitigar a fome dos que nada têm. E', neste dia, igualmente, que a imprensa distribue, aos menos afortunados, o obulo que angariou nas suas colunas. E', neste dia, ainda, que as Misericórdias melhoram as refeições dos reclusos. E', finalmente, neste dia, que as instituições de beneficência—e tantas elas são—vestem e calçam milhares de crianças, pobres florinhas da rua e, às vezes, do acaso. E', no dia de Natal, que tem lugar o quadro encantador da *Árvore do Natal*, repleta de prendas do Pai Natal para os meninos que se portaram bem!

Quadro de encantadora inocência, como o da colocação na chaminé do sapatinho esperançoso! Na noite do Natal há alegria plena nos lares, a não ser naqueles onde a alegria é interrompida, embora por momentos; é nos lares onde, há vinte e dois anos, se nota a falta dum ente querido que, tendo ido para a fornalha escaldante da Grande Guerra, não mais voltou. No meu lar, felizmente, não há nuvem, embora pouco densa, que ensombre a alegria da noite de Natal; não obstante, não esquecerei a memória dos que foram meus camaradas e dormem o derradeiro sono—o sono dos justos—em terra estranha, argamassada com o próprio sangue. Dia de Natal; dia de paz e alegria. Que a paz seja duradoura; que a alegria seja constante.

Que saudades eu tenho da noite de Natal—embora muito pobresinha—na minha Donim, onde fui criado! Que saudades!

Lx.º, Dez.º, 1940.

Manuel de Guimarães

### O Natal do Legionário

Na sede do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, no dia 24 proximo, será distribuído um budo ao legionário pobre, que tenha dado provas da sua assiduidade e bom comportamento.

Esse acto será presidido pelo seu zeloso Delegado Conselheiro, e pela Comissão de Senhoras que constituem a A. S. do mesmo Organismo, e que tem sido incansáveis na recolha de ofertas para os seus camaradas pobres.

## Boas-Festas

«O Comércio de Guimarães»

deseja-as a todos os seus amigos, distintos colaboradores, dedicados subscritores e estimados colegas.

### A OBRA DAS MÃES

Esta Instituição, de tão largo alcance social, esteve no domingo em festa, para a distribuição de prémios, de roupas e berços, às famílias pobres, numerosas e cristãs.

Para esse efeito, reuniu-se num dos salões do Liceu de Martins Sarmento, que se achava literalmente cheio, vendo-se entre a assistência, muitas senhoras e cavalleiros de representação social. Presidiu a ex.ª sr.ª D. Helena de Soto-Maior Felgueiras C. de M. Margaride, que tinha à sua direita o sr. Presidente da Câmara, a Sub-Delegada Regional da M. P., o reitor do Liceu e o representante do sr. Arcipreste.

Aberta a Sessão, o reitor do Liceu, o sr. dr. Feliciano Ramos, pronunciou um formoso discurso. S. ex.ª enalteceu a Obra das Mães, referindo-se às directoras que orientam a M. P.; dissertou sobre as bases morais e sociais em que deve ser educada a Mulher, à qual teceu um rasgado elogio, dizendo que ela está preparada para a contingência de ter de ganhar o pão, sem necessidade de lhe roubarem as suas qualidades afectivas. Referiu-se à obra de assistência desempenhada pela M. P. A Mulher de amanhã, disse s. ex.ª, segue na senda do amor ao Bem e ao Proximo.

Foi depois distribuído o prémio de mil escudos, que coube a Francisco Leite, de Atães, pai de quinze filhos, tendo o mais novo vinte meses.

Este casal apresentou-se com a sua numerosa prole, ouvindo muitas palmas.

Em seguida foram distribuídos berços, enxovais e roupas para recém-nascidos, etc. etc.

### «Teatro Jordão»

A Empreza do Teatro Jordão, Ld.ª, na impossibilidade de agradecer individualmente, como tanto desejava, a todas as pessoas que se interessaram para que ao seu Teatro fôsse dado o nome do seu Fundador, vem por este meio fazê-lo com toda a sinceridade.

Sem querermos contudo meindrinar ninguém, porque a todos nos confessamos muito gratos, não podemos deixar de citar o nome de um vimezanense que, não vivendo em Guimarães, nunca deixou de se interessar para que justiça nos fôsse feita. Esse vimezanense é o Sr. Dr. Alfredo Pimenta, a quem, com prazer, significamos publicamente as nossas homenagens e profundo reconhecimento.

Guimarães, 12 de Dezembro de 1940.

Empreza do Teatro Jordão, Ld.ª  
O GERENTE.

## Ladainha do Sofrimento

Ai dos desgraçados neste mês de frio,  
Neste mês de neve do Natal cristão.  
(A pensar nos pobres todo me arrepio!)  
Ai dos desgraçados neste mez de frio,  
Que não têm casa, que não têm pão...

Ai dos tristes cegos, ai dos aleijados,  
Das tenras crianças quísi sem camisa...  
Dos filhos espírios, dos abandonados,  
Ai dos tristes cegos, ai dos aleijados,  
Da miséria toda que p'ra aí desliza...

Ai daqueles homens que no mar batalham  
E no plúmbeo espaço lutam com fereza...  
Os que sôbre a terra doidos se esmigalham,  
Ai daqueles homens que no mar batalham  
E morrem nos barcos numa luta acesa...

Ai dos que labutam ao rigor do gélido  
De picão, de enxada, ferramentas várias,  
Ai de quem da fome sofre o pesadelo,  
Ai dos que labutam ao rigor do gélido,  
Ai dos vagabundos e dos tristes párias...

Ai dos infelizes, ai dos indigentes  
No mundo de Cristo sem amparo e guia...  
Dos cheios de dores, dos pobres doentes,  
Ai dos infelizes, ai dos indigentes,  
Falhos de saúde, falhos de alegria...

Tenho-os aqui dentro do meu coração,  
Sôfro mais do que eles por os ver sofrer...  
Por todos os pobres tenho compaixão,  
Tenho-os aqui dentro do meu coração,  
Hei-de amá-los sempre, sempre, até morrer...

Dezembro de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃES.

### Acto de beneficência

Participa-nos a Direcção da Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, que hoje, pelas 20,30 horas, fará a distribuição de alguns fatos e camisas aos alunos mais necessitados daquela Escola.

Mais nos diz a mesma, que o tecido lhes foi generosamente oferecido pelo grande benemérito vimezanense e nosso presado amigo o sr. Alberto Pimenta Machado.

Louvamos a Direcção da Escola de F. de H., por não esquecer, nesta data festiva, os seus discípulos mais necessitados, bem como bemdizemos o generoso ofertante, que tem sempre a bolsa aberta para socorrer e auxiliar os que a si recorrem.

### A excessiva carestia dos ovos

Já nos temos referido a este assunto, sem que o vejamos solucionado.

No último mercado houve quem comprasse ovos a 6.00 a dúzia!

Não pode ser!  
Quando fôr à nossa praça do mercado, aos sábados, verá que uma camionete estaciona ao largo, levando todos os ovos, que mulheres espalhadas pela feira, conseguem comprar.

No penúltimo sábado, o seu dono, comprava quantos lhe levassem, a 5.50 a dúzia.

Está-se a exportar o que nos faz falta. Providencias!

—O nosso amigo o sr. João de Deus Pereira, foi mal informado quando diz que no último mercado não saiu um ovo para fóra do concelho.

A camionete lá estacionava, e os caixotes de ovos já estavam cheios.

E' claro, não sabemos para onde vão os ovos, mas é de supor que não os distribuam no nosso concelho...

### Guardando o mar Português

No extremo sul de Portugal, a ponta de Sagres é em si mesma, na sua nudez ascética e na emoção que dela se desprende, o melhor monumento ao Infante D. Henrique. Depois—é o mar. O mar—até que no coração do arquipélago açoreano, na ilha do Faial, quísi a meio caminho entre a Europa e a América, outro monumento se ergue ao Infante Navegador—o monumento que há dias se inaugurou com fecho de S. Comemorações Centenárias e afirmação de que ali também é Portugal. Depois, novamente, o mar. O mar—até que surgem as costas americanas e com elas outro monumento ao Infante, o monumento que neste ano sagrado a colónia portuguesa de Fall-River mandou levantar junto ao Atlântico.

Assim continua a guardar o mar português quem o desvendou e ofereceu a Portugal.

Ler a nossa 4.ª página



## Carta de Lisboa

## Congresso Colonial

A realização do Congresso Colonial, integrado no programa das comemorações centenárias, constituiu mais uma admirável oportunidade, para de novo se pôr em merecido relevo a excelência dos processos de colonização, desde sempre empregados pelos portugueses, nas suas possessões ultramarinas.

Assim, no notável discurso que pronunciou na sessão inaugural do Congresso, o sr. Ministro das Colónias pôde acentuar o valor da nossa obra colonizadora principalmente quando disse:

«Para Portugal, colonizar não consiste na exploração económica, em exclusivo proveito da metropole longínqua, dos territórios ultramarinos sobre que se exerce a soberania nacional, nem apenas na exploração comercial dos mercados de além-mar pela industria e pelo trato portugueses.»

«Colonizar tem, para Portugal, um sentido mais transcendente e mais humano. A nossa fé católica espiritualizou-nos em resplendores de alto ideal a acção ultramarina, imprimiu rumos cristãos aos impulsos dos mais legítimos egoísmos nacionais.»

E mais adiante, querendo ainda pôr em maior relevo o seu pensamento, acentuou:

«Para nós, portugueses, colonizar é assim, proceder a uma transfusão de almas.»

Esta tem sido efectivamente a nossa obra, nunca preocupados com os interesses materiais que nos poderiam advir da colonização, mas antes, não olhando a sacrificios nem a dificuldades, toda a nossa acção se tem encaminhado no sentido de levar Deus às almas dos que o não conhecem, de estender a maiores e mais largos horizontes os benefícios altíssimos da Civilização Cristã.

## Decisão louvável

Pode dizer-se sem temor de exagero ou de faltar a verdade, que todo o País recebeu com o maior aplauso a decisão do Venerando Episcopado Português, de celebrar com a maior solenidade a Festa de Nossa Senhora da Conceição.

E dizemos assim, porque foi no dia 8 de Dezembro que se completaram os três séculos da consagração do Reino a Nossa Senhora da Conceição.

Embora só em 1645 se tivesse feito legalmente a consagração do Reino a Nossa Senhora da Conceição, a verdade é que a primeira vez que Portugal foi publicamente consagrado à Virgem após a Restauração foi em 1640, precisamente no dia 8 de Dezembro. Foi na Festa da Imaculada, na capela Real do Paço da Ribeira, que o Propósito dos Franciscanos em Portugal, Frei João de S. Bernardino, fez a consagração do Reino.

Depois de recordar e agradecer os muitos benefícios prestados à nossa Pátria por Nossa Senhora, o Superior franciscano acrescentou, dirigindo-se a D. João IV, assistente à cerimónia, a primeira a que estava presente depois da sua aclamação:

«E vós, invictíssimo rei, saúde e já hoje possessão nossa, cingi a espada, accingere gladio tuo potentissime intende, prospere proceda et regne—Procedei prósperamente e reinai. Verdade, mansidão e justiça vos não de levar adiante. Vossas armas serão vitoriosas e vosso reino eterno. Oh! stetit regina a dextris tuis—que tudo vos está prometendo a Rainha do Céu, a Mãe de Deus, com a assis-

tência que faz à vossa mão direita—a dextris tuis—que com essa mão haveis de mover a espada, que esta divina Senhora ajudar-vos a mover.

«Seja assim, Senhora, seja assim, e eu vos prometo em nome de todo este reino que ele agradecido levantará um troféu à Vossa Imaculada Conceição que vencendo os séculos seja eterno monumento da restauração de Portugal.»

Neste voto estava, de facto, feita a consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição.

E tudo isto se passava em 8 de Dezembro de 1640. Fez, precisamente, três séculos na última festa da Imaculada.

Foi, pois, meritória, e digna do maior aplauso a decisão dos Prelados Portugueses de festejarem neste ano de maneira especial a Virgem Imaculada—Nossa Senhora da Conceição Padroeira de Portugal.

Pedro de Alferrava

## DA NOSSA CARTEIRA

—Com o fim de passar o Natal e Ano Novo junto dos seus, partiu para o Porto o nosso querido amigo e estimado proprietário, o sr. José Borges Teixeira Barros.

—O nosso bom amigo e estimado empregado comercial o sr. Rúben Alijó de Lima, seguiu para o Brasil, com o fim de continuar ali a sua carreira comercial.

—Ao nosso amigo, que nos veio apresentar cumprimentos de despedida, desejamos boa viagem e muitas felicidades.

—Com o fim de passar o Natal com sua dedicada filha, seguiu para Famalicão a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira Gomes Alves.

—Guardou o leito, ligeiramente encomodado, o nosso amigo e estimado proprietário o sr. Francisco José da Silva Guimarães.

—Também tem estado encomodado, no Porto, o nosso estimado conterrâneo e bom amigo, o sr. Antonio Teixeira Lopes.

—Aos doentes, desejamos completo restabelecimento.

## Necrologia

No dia 7 do corrente, faleceu, em Braga, numa casa de saúde, a nossa estimada conterrânea a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Magalhães Leite, viúva, com 41 anos de idade.

A saúdosa finada, que succumbiu após prolongados sofrimentos, era irmã dedicada dos nossos bons amigos os snrs. José e Francisco da Costa Magalhães.

Paz à finada e pezames aos seus.

Com 77 anos, faleceu o sr. Domingos José Pargas, que por muitos anos foi chefe da Estação dos Caminhos de Ferro desta cidade.

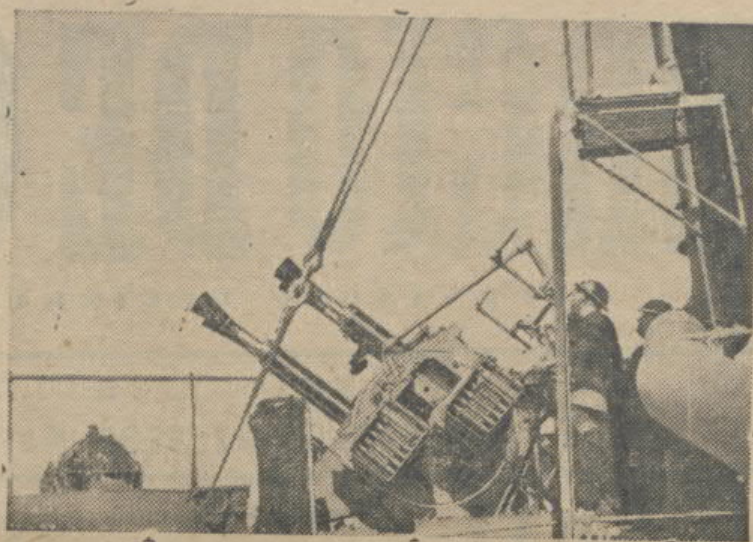
Era muito estimado entre nós, sendo sentida a sua morte.

Em Brito, na sua casa da Seara, com 86 anos de idade, faleceu o sr. Francisco Mendes, pai amantíssimo do nosso amigo o sr. Vitorino Mendes Machado, e dos snrs. Abílio, Manuel e José Mendes, a quem apresentamos o nosso cartão de muito pesar.

## Funerais

Estiveram muito concorridos os actos funebres, que na 2.<sup>a</sup> feira se fizeram na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira em sufrágio da alma da saúdosa senhora D. Maria de Jesus Fernandes da Silva.

Vimos ali muitos eclesiásticos, cavalheiros de representação, muitas senhoras, casas de caridade, etc. etc.



A bordo de um contra-torpedeiro inglês, uma metralhadora anti-aérea «pom-pom» visa o inimigo com rajadas de projecteis das suas quatro bocas.

## Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães

Reuniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato acima, sob a presidência do Sr. Manuel Magalhães e com a presença dos Snrs. Belmiro dos Santos Martins e Francisco Gomes Alves Ferreira, respectivamente, Secretário e Tesoureiro. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho a todo o expediente em carteira.

Foi resolvido fazer-se a entrega da consoada no proximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, a todos os sócios que vêm sendo subsidiados por este Sindicato.

A Direcção deste Organismo Corporativo, continua engrandecendo a sua tão simpática Obra de Assistência.

## Festividade religiosa

Como já dissemos, na capelinha de N.<sup>a</sup> Sn.<sup>a</sup> da Guia, realiza-se uma festividade em honra do Menino Deus, para o que já principiaram as novenas.

No dia 25, haverá nesta Capela, às 7 horas, um Térno de missas, pelas almas das pessoas sepultadas no Cemitério Municipal, e às 8,30, outro Térno de missas, cânticos e exposição do Presépio.

Dia 6 de Janeiro

Às 8,30 horas, missa rezada; às 9,30, missa cantada e Bênção do S. Sacramento.

## Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães

## NOTA OFICIAL

Previnem-se os senhores comerciantes da área do concelho de Guimarães que deverão cumprir as disposições relativas ao horário de abertura e encerramento de estabelecimentos, especificadas no edital camarário de 2 Agosto de 1935, em virtude de saber-se que vai ser ordenada uma rigorosa fiscalização, a partir de 1 de Janeiro próximo.

Também se chama a atenção do comércio ambulante para o estrito cumprimento deste horário, visto que só poderá exercer o seu ramo dentro do horário estabelecido para os congéneres, devendo limitar-se ao que lhe fatura o supracitado edital, bem como para os estabelecimentos de mercearia e vinhos que deverão orientar-se pelo horário estabelecido para as mercearias, com encerramento completo ao domingo.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1940.

## A Comissão Directiva

## Pela Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

Sob a presidência do rev. sr. P.<sup>a</sup> Antonio Candido Pires Quesado, reuniu na passada quarta feira a Direcção desta Associação, que entre outros assuntos resolveu aprovar 7 socios auxiliares e 2 activos.

## MISSAS DE SUFRAGIO

Ontem rezou-se na Igreja da Misericórdia a missa do 7.<sup>o</sup> dia por alma do sr. Francisco Mendes, sendo assistida por pessoas de familia e das suas relações.

Também hoje, na capela da V. O. T. de S. Domingos, se rezou a missa do 30.<sup>o</sup> dia por alma do saudoso jurisconsulto o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Vimos ali a familia enluctada, muitas senhoras das relações da mesma, e pessoas de respeitabilidade local.

## COOPERATIVA

## «A Económica Vimaranesa»

Da renhida opposição, saiu eleita a lista abaixo, que vai gerir os interesses desta casa.

## Assembleia Geral

Presidente — José Jacinto Júnior; vice-presidente — António José Pereira Rodrigues; 1.<sup>o</sup> secretário — Francisco de Faria; 2.<sup>o</sup> dito — Capitão Domingos José Vieira de Andrade.

## Direcção

Efectivos: José Maria Félix Pereira, Aveiño Faria Guimaraes e António Emílio da Costa Ribeiro.

Substitutos: Gunhermino Augusto Barreira, Aveiño Pereira da Cunha e Casimiro Martins Fernandes.

## Conselho Fiscal

Efectivos: Presidente — Camilo Laranjeiro dos Reis; secretário — Manuel da Cunha Ferreira; relator — João António Sampaio.

Substitutos: Capitão António Guerreiro e Joaquim Cardoso Guimaraes.

A eleição dos cavalheiros acima foi muito bem aceite, muito havendo a esperar da sua experiencia, competencia e acção.

## A gatunagem em acção

Nos ultimos tempos tem-se dado diversos roubos, na cidade e arredores, não escapando, como sempre, as capoeiras, bem guardadas nesta época do ano.

A semana passada, nem a sede dos simpáticos Escutas de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, foi poupada.

Dali furtaram 200 escudos em dinheiro e parece que tentaram levar o aparelho de rádio.

O larápio ou larápios, em nosso entender, não devem ser difíceis de descobrir, pois, oculta como está a referida sede, só ali iria quem bem a conhecesse. Oxalá a policia descubra e nos diga o nome do meliante.

## Julgamento

Acusado de ter praticado um crime grave, respondeu no nosso Tribunal, Clementino Antunes, da freguesia de Silves, Fafe, pedreiro de profissão.

Foi condenado em 21 meses de prisão correccional, 100 escudos de imposto de justiça e 5.000\$00 à queixosa.

## B.BLIOGRAFIA

O Ressurgimento Português, LISBOA, 1940.

É um opúsculo de setenta páginas, onde se descrevem, com rigor de verdade, todos os factores e valores nacionais, operados dentro do Estado Novo.

Todos os pontos de saneamento e de administração financeira são apontados em desenvolvidos capitulos.

O equilibrio orçamental operou-se.

O saneamento da dívida enfrentou-se.

A restauração da moeda alinhou pelo esterino.

E dentro da reconstituição económica, destacam-se os trabalhos da politica das comunicações, das obras públicas, do desenvolvimento da agricultura, da organização corporativa, reforma social, etc. O Império Colonial, a Política Internacional e a Concordata, são provas assinaladas do Estado Novo, que o folheto descreve e annota.

## Missas à meia noite

Na capela da V. O. T. de S. Domingos, como de costume, no dia 24 haverá missa à meia noite, sendo em seguida exposto ao público um lindo Presépio.

Também na capela da V. O. T. de S. Francisco haverá a costumada missa da meia noite.

## ELEICÇÃO

Foi eleita a nova Mesa da Irmandade de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Consolação e Santos Passos, que recaiu nos seguintes cavalheiros:

Provedor, António José Pereira de Lima; Secretário, João António Sampaio; Vigário do Culto, P.<sup>o</sup> José Carlos Simões V. de Almeida; Conselheiro, Gualdino de Abreu Ferreira; Tesoureiro, Manuel Martins Fernandes Guimarães; Vogais, Bêmjáim de Matos e Joaquim de Sousa Pinto.

Respeitosos cumprimentos aos eleitos.

## Pela Policia

## Na Esquadra Policial queixaram-se:

— António Francisco Ribeiro, casado, proprietário, da freguesia de Fermentões, contra Jerónimo de Abreu, casado, tecelão, da rua de Traz-Gaia, por assalto e furto de couves;

— Engrácia Alves, casada, doméstica, da freguesia de Gondar, contra vários individuos, por insultos e ameaças;

— Manuel Joaquim Dias, casado, industrial, da rua Dr. Aveiño Germano, desta cidade, contra Jerónimo Lopes e Manuel Lopes, casados, sapateiros, da rua da Arcela, por agressão;

— Amadeu Esteves, casado, industrial, de Polvoreira, por assalto e roubo.

## Prizões

— Foram presos: por agressão, Francisco Tadeu Ribeiro, casado, surrador, do Largo João Franco, desta cidade;

— Por desordem, Augusto de Oliveira, viuvo engraxador, do Largo 13 de Fevereiro, desta cidade;

— Por furto, Jerónimo de Abreu, casado, tecelão, e outros, desta cidade;

— Por falta de respeito, Filinto Ferreira, solteiro, caidador, morador no Largo 13 de Fevereiro;

— Por desordem e agressão, Silvestre Gomes, solteiro, caidador e Manuel da Silva, solteiro, operário, desta cidade;

— Por danos, foi preso em flagrante delito, António Júlio, seralheiro, da rua Francisco Agra.



# O Natal dos nossos pobresinhos

Na sede da Redacção, continua aberta até à próxima terça-feira, a subscrição que iniciamos há semanas, com o fim de minorar o Natal dos pobres nossos conterrâneos. Não nos tem faltado o apoio e carinho do público, pois é necessário considerar que Guimarães está sobrecarregada com subscrições abertas, não só para os seus pobres, mas ainda para os de povoações distantes.

Mas Guimarães não falta nunca, e não esquece quem necessita de amparo e protecção.

Mediante senhas, previamente distribuídas, na 3.ª-feira distribuiremos os donativos que tenhamos em nosso poder, escolhendo, de preferência, famílias envergonhadas, velhos, aleijados e doentes.

Muito reconhecidos estamos a todas as boas almas que tão briosamente ouviram o nosso apêlo.

Transporte . . . . .	1.209\$00
Manuel da Silva Sampaio . . . . .	5\$00
José Francisco Ribeiro, em sufrágio da alma de seus pais e sogro. . . . .	10\$00
M. P. S. por alma de sua Mãe . . . . .	5\$00
Eugenio & Novais . . . . .	5\$00
Dr. António Carneiro, em sufrágio da alma de seus pais e irmão Arnaldo . . . . .	20\$00
Manuel Ramos, Lisboa. . . . .	30\$00
V. A. — Lisboa. . . . .	10\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Henrique Gomes . . . . .	2\$50
Amadeu Miranda . . . . .	10\$00
Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro, em sufrágio da alma de sua mãe . . . . .	10\$00
Jacinto Teixeira & Irmão . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	3\$00
José Borges Teixeira de Barros . . . . .	5\$00
D. Maria Carolina de Magalhães Santiago . . . . .	30\$00
D. Maria de Oliveira Martins. . . . .	20\$00
F. C. J. . . . .	10\$00
D. F. . . . .	10\$00
Manuel Pereira Maia . . . . .	5\$00
João Garcia de Almeida Guimarães . . . . .	5\$00
Lino Teixeira de Carvalho . . . . .	20\$00
Capitão Martins Fernandes . . . . .	10\$00
Vitorino Mendes Machado, em sufrágio da alma de seus pais . . . . .	5\$00
António José de Oliveira & Filhos . . . . .	100\$00
Domingos Ribeiro da Silva Guimarães, Porto, por alma de seus pais e irmão, Manuel . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	40\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
José Moreira de Sáje Melo . . . . .	10\$00
Anónima . . . . .	100\$00
António Ribeiro da Silva Martins . . . . .	5\$00
João Mendes Fernandes . . . . .	5\$00

A transportar . . . . . 1.864\$50

(Continua)

**Teatro Jordão** Domingo, 22 **EM CINEMA:**

**A Rainha dos Diamantes**  
com ISA MIRANDA e GEORGE BRENT.

Nos dias 25 ás 15 e 21 horas, e 26 ás 21 horas.  
O Filme português de Armando Miranda

## PÃO NOSSO

com Leonor Eça, Emilia Oliveira, Antonio de Souza, Pava Raposo, Silvestre Alegrim etc. etc.

o mais musical de todos os filmes portugueses  
20 CANÇÕES DELICIOSAS

### Recenseamento Militar

Do Ministério da Guerra recebemos a nota que segue, que por ser de interesse nacional, lhe damos hoje a devida publicidade.

«Devendo efectuar-se no próximo mês de Janeiro o recenseamento militar de todos os indivíduos que venham a completar 20 anos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, lembra-se que esse recenseamento se baseia nas declarações obrigatórias dos mancebos que estejam nas condições indicadas, e nas de seus pais ou tutores.

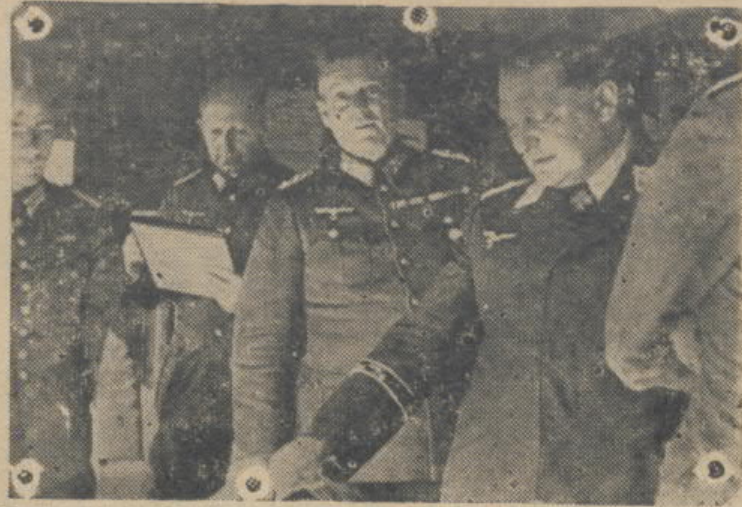
Lembra-se ainda aos interessados que a sua não inclusão no recenseamento militar, por falta desta declaração, pode acarretar-lhes sérios prejuizos de ordem moral e material, que a tempo podem evitar.

Os indivíduos em idade de recenseamento, que residam há mais de um ano em determinado con-

celho ou bairro, poderão requerer a sua inclusão no mapa desse concelho ou bairro.

Os indivíduos naturais da Metrópole e residentes nas colónias deverão nelas ser recenseados e cumprir o serviço militar, salvo se requererem para o cumprir na Metrópole. Poderão também requerer o recenseamento e prestação de serviço militar na Metrópole os indivíduos nelas residentes e naturais das colónias abrangidos na presente lei.

Chama-se também e particularmente a atenção dos interessados para esta disposição da lei que muito os pode beneficiar, porquanto, não sendo permitidas por lei mudanças de destino aos mancebos alistados, podem, por esta disposição e requerendo a tempo, ser incorporados pelo concelho em que residam e não pelo da sua naturalidade. Essas declarações são feitas durante o mês de Janeiro.»



O Marechal Goering, Comandante em Chefe da aviação do Reich, após uma conferência com os membros do Estado Maior do Exército alemão.

## « Anglo Portuguese News »

O único jornal LUSO-BRITANICO publicado em Portugal

Esta publicação quinzenal, dedicada ao intercâmbio LUSO-BRITANICO contém artigos de interesse tanto para Portugueses como Ingleses sobre assuntos de paz e guerra em ambos os países

**NÚMERO ESPECIAL DO NATAL: Preço 1\$00**

A venda nas principais tabacarias ou pedidos à direcção do

**ANGLO PORTUGUESE NEWS**

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 24 | LISBOA | TELEF. 27074

### Arqueolofraria de Nossa S.ª do Perpétuo Socorro

Nos dias 29, 30 e 31 do corrente, a confraria acima celebra no templo dos Santos Passos, um tríduo solene, em honra do Menino Jesus.

Haverá missas, comunhões, recitação do terço, adoração, sermão e bênção do SS.

O tríduo será dirigido pelos revs. Patrício Gonçalves e Virgílio Estavão.

### FRIEIRAS

Desaparecem com o uso do FENOSOL.

Prepara-se e vende-se na farmácia Henrique Gomes, Rua da República — Guimarães.

### Exposição de um Presepio

A Acção Catolica feminina local expõe num dos salões da V. O. T. de S. Domingos, um lindo Presepio, cuja instalação está sendo orientada pelo sr. Capitão Duarte Fraga.

### Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa

Esta colectividade vimaranense, realiza domingo, 22, uma sessão solene, na qual serão distribuídos prémios pelos filhos dos associados que demonstraram aproveitamento no Ensino Primário ou Técnico, no ano lectivo findo, dando assim início a um plano sugerido na comemoração do 70.º aniversário da fundação daquela agremiação.

A Sessão terá lugar às 11 horas, sendo presidida por entidades oficiais, e pelo dig.º Delegado do I. N. T. P. sr. dr. Henrique Cabral.

No dia 21, o edificio associativo apresentar-se-á profusamente engalanado.

A Direcção oferecerá ao Ex.º Sr. Dr. Henrique Cabral, um almôço intimo no Hotel do Toural.

### Fatura de peixe

O pescado em Matozinhos, durante o mês de Novembro, rendeu 11.353.622\$00 mais 39.000\$00 do que no mês transacto.

Coube ao Estado 1.209.07\$00 de imposto, e à Câmara 227.072\$30.

### Futebol

Vitória Sport Club. . . . . 5  
Sporting de Braga. . . . . 1

O campo de jogos vimaranense, no domingo, sob as caricias de um sol primaveril, registou a maior enchente da época.

Tratava-se da disputa de um jogo, entre velhos rivais, e sabia-se, de ante-mão, que Braga vinha resolvido a ganhar o desafio ou a vender cara a derrota.

Depois, os desportistas de Guimarães, na sua ultima deslocação a Braga, não tinham trazido boas recordações...

Tudo influiu para que a concorrência fosse numerosa e entusiastica.

Os grupos entraram em campo e o publico saudou, com mais entusiasmo, o grupo vimaranense.

Iniciado o jogo, a bola de saída coube ao «onze» vimaranense, que a perdeu prestes, para, pouco depois, numa linda avançada, Alexandre a enfiar nas malhas bracarenses.

O público aplaude com entusiasmo.

Bola ao centro, jogadas indecisas, e aparece o primeiro «corner» para B., que nada resulta. Pouco depois, o grupo bracarense, que parece vinha resolvido a exercer as suas costumadas caricias, faz-se punir, e Zeferino, com um potente tiro, faz o segundo tento.

Ouvem-se as mais frenéticas aclamações.

O jogo desenrola-se rápido. Guimarães joga como raras vezes o tem feito. Faz-se futebol, e o publico, satisfeito, aplaude. O arbitro mantém a disciplina no campo, punindo, com autoridade, com decisão e acerto.

O Vitoria joga contra o sol, e o seu guarda-redes, traído por este, não deteve o esférico que se anicha a um canto das suas redes. A assistencia de Braga palmeia e aquece.

Continua o jogo. José Maria é o homem da tarde. Inérgico no ataque e oportuno na defesa, tem fazes que entusiasma o publico.

O jogo faz-se a meio campo do adversário, o que não quer dizer que este, não tenha, por vezes, descidas rápidas e vá importunar Ricoca, que defende com segurança.

O esférico salta a meio do terreno, e Oliveira, numa entrada oportuna, anicha-o nas redes ad-

versárias.

Grande entusiasmo. Tarde de um desafio oficial!

O V., após este «goal», descança um pouco; o «onze» bracarense anima-se, e o Club local sofre tres «corners» seguidos, sem resultado.

Termina a primeira parte com 3—1, a favor do V.

O 2.º tempo inicia-se com o mesmo entusiasmo. O Vitoria está nas suas melhores tardes, se bem que a sua linha dianteira desperdissse ingloriamente o jogo.

O arbitro continua a reprimir o jogo duro. Marca-se um «corner» contra B. Zé Maria baixa com a cabeça esférica e Alexandre, bem colocado, enfiava nas malhas.

Pouco depois, Alexandre faz o 5.º e ultimo «goal».

Registaram-se 6 cantos contra Braga e 4 contra Guimarães.

A arbitragem, confiada ao sr. Araújo Correia, do Colégio de Arbitros Portuense, muito boa.

O público, animado mas muito correto.

O público vimaranense é correcto e recebe sempre bem os seus hospedes, e, desde que os srns. arbitros saibam cumprir o seu dever, como o de domingo, dos campos do futebol desaparecem os zaragateiros e actos anti-desportivos.

Terminado o desafio, o público manifestou-se entusiasticamente, vitoriano os seus representantes, que tão alevantadamente honram o desporto nacional.

### DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo e quarta-feira, dia de Natal, está aberta a farmácia HENRIQUE GOMES.

### MISSA ANIVERSÁRIA

O nosso amigo o sr. José de Oliveira Costa, manda rezar no próximo domingo, na Basílica de S. Pedro, ás 10 1/2 horas, uma missa comemorativa do 1.º aniversário do falecimento de sua esposa.

Para distribuir por 10 pobres, recebemos a quantia de cinco escudos, que já distribuimos, tendo os beneficiados de assistir ao religioso acto.

### Palacete

Vende-se na Rua Francisco Agra. Falar com o solicitador Augusto Joaquim da Silva, nesta cidade.

### Avisos aos Sócios

São por este meio avisados os sócios do S. da Indústria Textil que foi deliberado prorogar o prazo para revalidarem as suas cadernetas Sindicais até ao dia 31 de Janeiro de 1941.

Guimarães e Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, 16 de Dezembro de 1940. Ano XV. da R. N.

O Chefe da Secretaria  
a) José Caldas

### «VIAGFM»

Publicou-se o primeiro n.º da revista de turismo patrocinada pelo Secretariado de Propaganda Nacional «Viagem» mensário de arte e literatura, que é colaborado por Jorge Ramos, Felix Correia, dr. Plínio Banhos, etc.

Tem como director o jornalista Carlos de Ornelas. Desde o aspecto grafico à parte literaria, Viagem impõe-se como uma publicação modelar.

### Pela instrução

Na escola de Ronfe, deste concelho, foi colocado o professor sr. José Teixeira da Silva Castro.



No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	15.50
» alvo m. q.	2.00
Centeio, 20 lit.,	19.50
Feijão amantigado m. q.	5.00
» branco, » »	3.50
» vermelho, » »	4.00
» misturado, » »	2.50
» miúdo,	2.20
» moleiro,	2.90 a 3.00
Ovos, dúzia,	5.50 e 6.00
Batatas, raza	10.00 a 14.00
Castanhas, m. q.	1.50 a 1.80
Azeitonas, regulares, rasa,	14.00
Pinhas, dúzia,	2.50
Pinhões, m. q.	3.50

Na conquista do ganha-pão

Lemos que para o provimento de 70 lugares de aspirantes estagiários de finanças, concorreram dois mil candidatos, muitos deles com diplomas de cursos superiores.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Participam-nos que se efectuaram, durante o mês de Novembro, no Laboratório privativo desta Comissão de Viticultura, as análises de 889 amostras de vinho, assim distribuídas:

Assistência Técnica — Vinhos verdes tintos, 31; Vinhos verdes brancos, 21.

Fiscalização — Vinhos verdes tintos, 568; Vinhos verdes brancos, 126; Vinhos maduros tintos, 92; Vinhos maduros brancos, 49; Vinhos de produtores directos ou lotados com vinho de produtores directos, 2.

Número de determinações — 5.455.

Dos vinhos analisados, estavam acetificados 20 vinhos verdes tintos, 4 vinhos verdes brancos e 3 vinhos maduros brancos.

Recorda-se aos Snrs. Vinicultores a conveniência de fazerem observar os seus vinhos. A colheita actual é boa em qualidade, mas, neste momento pode já afirmar-se, há muitos vinhos desequilibrados, e com tendencia para voltar.

O simples envio a este Laboratório de uma garrafa de litro (ou de duas de 7 decilitros), com as indicações do nome do remete, lugar de produção e motivo da consulta, é suficiente para que o vinho seja analisado e receba a indicação do tratamento a fazer.

Maiores facilidades se não podem facultar aos Snrs. Produtores.

Câmara Municipal de Guimarães  
Resumo do expediente da sessão ordinária de 11 de Dezembro de 1940

Taxas sanitárias:—Por ilegal, foi anulada a deliberação que estabelece a taxa sanitária de cinquenta escudos, constante de um Edital publicado pela Câmara, numa unica taxa de vinte e cinco escudos, apenas applicavel às licenças de construção e reconstrução de prédios urbanos.

Offícios:—O snr. Consul do Brasil na cidade do Porto, agradece as carinhosas e entusiasticas demonstrações de simpatia e amizade ao seu país, e a fidalga recepção que lhe foi feita, dizendo ter-lhe sido particularmente sensível a presença do snr. Governador Civil. Inteirada.

—O Secretario dos Hospitais Civis de Lisboa diz que Olinda Pereira, entrada naquele Hospital com guia de responsabilidade da Câmara, teve alta a catorze de Outubro. Inteirada.

—O Presidente da Junta de S. Miguel das Caldas, Vizela, pede a inclusão no orçamento do proximo ano, da verba de doze mil escudos, destinada às obras de alargamento e calcetamento da curva existente na rua Antonio Pereira da Silva, daquela vila. Inteirada.

SALDOS DE NATAL

Para efeitos de obras a fazer no Estabelecimento.

Popelines para camisas, desde 4\$00. Fazendas de lã para Vestidos e Casacos, desde 6\$00. Fazendas de lã para Casacos, desde 20\$00. Casimiras para fatos, desde 12\$00. Panos brancos para Enxovais, desde 2\$00. Casacos e Bluzas de Malhas de lã, desde 12\$00. Pulowers de lã para homem, desde 12\$00.

SÓ NA CASA DO LEQUE

Benjamim de Matos & C.ª Ld.ª

Guimarães Telefone, 64

VENDAS SÓ A DINHEIRO  
NÃO SE DÃO AMOSTRAS.

—O Presidente da Junta de Infantas pede a construção de uma ponte ou pontilhão sobre o rio da Cabra, no caminho que vai deste logar ao de Gaia, e a reparação do mesmo caminho. Inteirada, para atender no proximo orçamento.

—A Comissão das Secções de Guimarães dos Sindicatos N. de Panificação, Metalurgia e Marceneiros, do distrito de Braga, pede o pagamento da energia electrica gasta com a iluminação do Curso Nocturno que mantém. Inteirada, a Câmara resolve pagar a luz só para a Escola.

—A mesma pede a cedencia de algum material didático para o referido Curso. A Câmara atende o pedido do material didático.

—O Presidente da Direcção da Cantina Escolar Vimaranesense pede a substituição da tampa de um deposito de agua de que se abastece a cantina e todo o edificio escolar. Inteirada, manda executar pela Repartição de Engenharia.

Requerimentos:—Aurora Mendes, de S. Lourenço de Selho, pede que o muro em construção à margem da estrada municipal que do logar da Cancela segue a Longos, seja elevado ao nivel da sua propriedade. Indeferido, em virtude da informação da Repartição de Engenharia.

—Joaquim de Sousa Pinto, pede licença para modificar o vestíbulo de entrada e quartos do rez do chão, e ainda para acrescentar um segundo andar ao seu predio, onde tem instalada a «Penção da Penha». Deferido.

—Clementino de Sampaio, desta cidade, pede lhe seja vendido um terreno que é propriedade Municipal, ao sul do Bairro Municipal da Arcela. Inteirada, a Câmara resolve vender em hasta publica ao preço de cinco escudos o metro quadrado para base de licitação, mandando à Repartição de Engenharia para que organise as condições.

—Armando Borges Nogueira, desta cidade, pede licença para construir um predio de habitação no lugar da Arcela. Deferido.

—Antonio Alves Monteiro, de Vizela, pede que o recibo da agua gasta no predio que habita seja passado em seu nome. Def.

—Maria da Silva Salgado, de Pinheiro, pede licença para construir uma casa terrea, na referida freguesia. Deferido.

—Francisco José Fernandes, desta cidade, desiste da licença que obteve para alargar um barcarro existente na freguesia de Meção-Frio. Deferido.

—Antonio Joaquim de Freitas Costa, desta cidade, pede licença para reformar uma sepultura que possui no Cemitério Municipal, colocando-lhe determinados dizeres. Deferido.

—Maria da Silva Salgado, de Pinheiro, pede licença para construir uma casa terrea, na referida freguesia. Deferido.

radiografia que necessita tirar Deferido, por intermedio da S.ta Casa da Misericórdia.

—Antonio Maria Pinto Guedes, desta cidade, faz identico pedido. Indeferido.

—Diversos cantoneiros municipais, pedem lhes seja concedido um pequeno aumento de um ou dois escudos nos seus vencimentos. Indeferido

—Angelina Ferreira, de Famação, pede licença grátis para possuir uma cabra. Deferido.

Deliberou:—propr a acção de despejo immediato a todos os caseiros dos prédios municipais que não paguem integralmente as rendas em divida até ao fim do ano corrente;

—Por em arrematação as varreduras da cidade, estrumes das retretes da Praça do Mercado e da Feira do Gado, exceptuando a pequena limpeza e estrumes do Matadouro a partir de um de Janeiro e pelo praso de um ano, sob a base de licitação de trezentos escudos;

—Levantar a suspensão de exercicio e vencimentos que lhe foi imposta pelo Senhor Presidente, desde trinta e um de Julho findo, ao fiscal dos Impostos Municipais José Fernandes Guimarães;

—Autorizar o pagamento a Luiz Ribeiro Loureiro, de um foro com o valor de cento e trinta e um escudos e sessenta centavos, imposto num predio sito na rua de Santa Barbara, pertencente a Maria José Guiomar Ribeiro e Padre Antonio Alberto Ribeiro, adquirido e mandado demolir pela Câmara;

—Nomear Francisco Martins da Cunha, morador em Vizela, encarregado da limpeza do Matadouro da referida povoação;

—Aprovar o caderno de lançamento da taxa anual de Turismo, da Junta de Turismo do local da Penha, lançando-lhe o seguinte:

Acordam:—A Câmara M. de Guimarães deliberou aprovar por unanimidade o presente mapa de lançamento da taxa da Junta de Turismo do local da Penha, referente ao ano de 1941, ordenando que seja posto em reclamação pelo prazo legal e que se publiquem os respectivos Editais;

—Aprovar o caderno de lançamento de turismo, da Junta das termas de Vizela, lançando-lhe acordam identico ao da Penha;

—Aprovar o projecto e orçamento da obra de reparação da rua Ferreira Caldas, de Vizela, resolvendo pedir a comparticipação do Estado para esta Obra.

ALUGA-SE UM QUARTO

mobilado a pessoa de respeito. A Redacção informa.

QUINTA--VENDE-SE

— a de Rabiços, em Creixomil, à face da estrada, com cômodos agrícolas. Falar a José Fernandes, rua Francisco Agra—Guimarães.

Comarca de Guimarães  
SECRETARIA JUDICIAL  
ANUNCIO

Arrematação

1.ª Praça  
(2.ª publicação)

No dia 12 de janeiro proximo de 1941, por 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravalor Molarinho, por virtude do ordenado no inventário ofanologico, por obito de Felicidade Maria da Costa, viuva de Francisco José Leite Guimarães, moradora que foi na freguesia de Brito, desta comarca, no qual é inventariante Maria Aurora da Silva, casada, da mesma freguesia, tem de proceder-se à arrematação em hasta publica para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor porque postos em praça, os seguintes:

IMOBILIÁRIOS

O direito e acção a metade do casal do Picouto, situado na freguesia de S. João de Brito, composto das seguintes glebas:

Um cerrado em que existe uma casa sobradada, cosinha, quinteiro, cortas e eira, alpendre, duas leiras chamadas de ao pé da eira, uma leira de ao pé do campo grande e a horta de cima e a horta de baixo, com laranjal com saída por um portal ao lado norte,—descrito na conservatória sob N.º 39.421 e inscrito na matris predial rústica sob os art.º 5, 6 e 11. Entra em praça a metade, no valor de quatro mil seis centos e sete escudos e noventa centavos 4.607\$90.

Outro cerrado composto de tres leiras e um olival, chamadas leiras comprida, leira de ao pé da bouça, leira do Poço e Olival de cima da Estrada. Descrito na conservatória sob N.º 39.422 e inscrito na matris predial rústica sob os art.º 2, 3 e 4. Entra em praça, a metade, no valor de mil oitocentos cinquenta cinco escudos e setenta centavos, 1.855\$70.

Bouça do Picouto, terra de mato com carvalhos. Descrita na conservatória sob N.º 4.085 e inscrita na matris predial rústica sob o art.º 1. Entra em praça, a metade, no valor de tramentos setenta um escudos e oitenta centavos, 371\$80.

A sorte da leira Grande do Picouto. Descrita na conservatória sob N.º 39.423 e inscrita na matris predial rústica sob o art.º 310. Entra em praça, a metade, no valor de vinte e sete escudos e cinquenta centavos, 27\$50.

A sorte da leira pequena do Picouto. Descrita na conservatória sob N.º 39.424 e inscrita na matris predial rústica sob o art.º 311. Entra em praça, a metade, no valor de cinquenta e tres escudos e noventa centavos, 53\$90.

Predio misto denominado Campo de S. Verissimo, também conhecido pelo nome de propriedade do Picouto, consta de casas terreas, colmadas e um campo junto com arvores de fruto e infrutíferas.

Descrito na conservatoria sob N.º 2.607 e inscrito na matris predial rústica sob o art.º 35 e na matris urbana sob o art.º 154. Este predio é também denominado, propriedade de S. Verissimo e Pêças.

Entra em praça, a metade, no valor de dois mil setecentos oitenta e oito escudos e setenta centavos, 2.788\$70.

Todos estes prédios, ou seja o direito e acção à metade deles, estão sujeitos ao usufruto vitalício a favor de Maria Aurora da Silva, (a inventariante) com cujo encargo são postos em praça.

Declara-se que por conta dos arrematantes fica o pagamento de toda a sisa e chama-se a atenção deles para o disposto no art.º 904 do código do Processo civil.

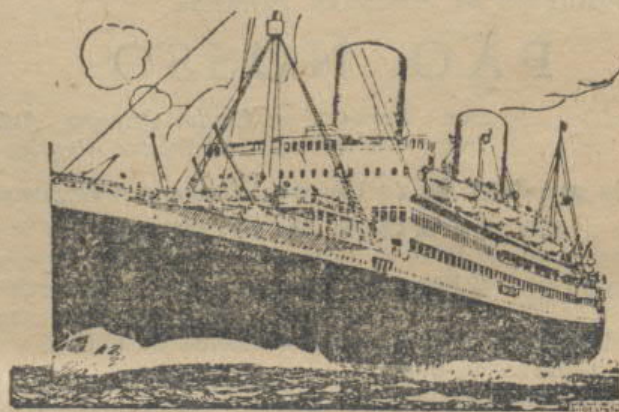
Guimarães, 10 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Casimiro Antonio Soares da Silva  
Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito,  
Rodolfo Artur de Abreu.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do  
BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto  
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias